

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Junior Pereira Carvalho; Janeisi de Lima Meira; Mauricio Castro Gonçalves de Jesus

Universidade Federal do Tocantins – pereiracarvalho@uft.edu.br
Universidade Federal do Tocantins – janeisi@uft.edu.br
Universidade Federal do Tocantins – mauriciocastro@uft.edu.br

Resumo: Este artigo é um recorte de um trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com o objetivo de analisar as vivências e reflexões das atividades realizadas no estágio, nas Escolas Estadual Brigadeiro Felipe e Professora Ricarda nas modalidades de ensino: Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com este trabalho pretendeu-se conhecer a realidade em que a escola está inserida, bem como, propiciar vivências e experiências no ambiente escolar que visassem contribuir para a formação profissional. Neste sentido, aqui encontra-se algumas contribuições do estágio para a formação inicial do professor de matemática, a partir do contato com o exercício da profissão. Para tanto, realizou-se um trabalho de acompanhamento do planejamento e coparticipação em salas de aulas da Educação Básica. Com isso, percebeu-se que a tarefa do professor de transformar a realidade educacional é bastante complexa, e para isto é necessário se debruçar na aquisição dos conhecimentos específicos da área, do conhecimento pedagógico da área e do conhecimento pedagógico que visam iluminar a prática, isto é, articular a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: estágio curricular supervisionado; formação inicial do professor de matemática; Educação Básica.

Introdução

O presente trabalho apresenta algumas reflexões a respeito da contribuição do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores do Curso de Licenciatura em matemática, o qual propiciou condições para ser observado e vivenciado aspectos da atuação e formação docente nas aulas de matemática. Essas experiências se deram nas unidades escolar Escola Estadual Brigadeiro Felipe e Professora Ricarda, situadas nos municípios de Arraias, sudeste do estado do Tocantins e Campos Belos (GO), respectivamente. As atividades foram desenvolvidas nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Pimenta e Lima (2005) entende que o estágio é um campo de conhecimento e, por isso, não pode ser reduzido à prática instrumental, logo, pode se constituir como atividade de pesquisa. Para isso, é preciso superar a dicotomia teoria e prática assumindo o estágio supervisionado como espaço para a análise, reflexão e ação, portanto, compreendendo-o como

locus de pesquisa. Diante disso, o desenvolvimento das atividades de estágio estiveram pautadas nesta perspectiva, sendo o estagiário, professor em formação¹, incentivado a refletir sobre as práticas a serem desenvolvidas nas escolas-campo.

Para tanto, tomamos a atividade de planejar que para Vasconcellos (2006, p. 35) consiste em “antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal.” Nesse sentido, este estágio esteve voltado para a importância de idealizar ações por meio de planejamento com intenção de mudar a realidade da sala de aula. Assim, buscamos refletir sobre as dimensões teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidas a partir de vivências nos Ensinos Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Aqui são abordadas algumas análises e reflexões desenvolvidas em duas escolas distintas. Foram apresentados os aspectos das modalidades de ensino fundamental e médio regular da Unidade Escolar Brigadeiro Felipe seguido da modalidade EJA da Unidade Escolar Professora Ricarda.

O estágio curricular supervisionado na formação docente é o momento do curso de licenciatura que se desenvolve e experienciam as práticas de ensino, que se caracteriza pela vivência da ação pedagógica, entendido como um processo de análise e reflexão sobre as experiências. É o momento de formação acadêmica que acontece fora dos espaços da universidade, espaço no qual o professor em formação desenvolve atividades que vão desde a observação, a análise, atuação e reflexão, preparando-o para agir autonomamente na busca de resultados para sua prática, assim, as atividades acontecem sob a supervisão de um profissional que já atua na prática.

As vivências no estágio possibilitaram ao estagiário conhecer a realidade da escola pública, as relações do ambiente de trabalho e os pontos fortes e fracos do contexto educacional, bem como, reconhecer suas próprias fragilidades e a partir daí procurar suprir as lacunas da sua formação, anteriormente a atuação profissional. Durante o estágio, o futuro profissional da educação amplia sua visão a respeito do funcionamento da escola básica e começa a enxergar a importância e responsabilidade da profissão, com isso, fez-se uma nova leitura sobre o seu papel social.

O estágio entendido como unidade teoria e prática deve ser considerado como espaço de pesquisa, pois ao ser compreendido nesta perspectiva possibilita ao estagiário compreender mais a fundo as questões que tangem sua futura atuação profissional e lhe dará uma formação

¹ Neste trabalho, tomaremos esses conceitos como sinônimos, dada a necessidade de em alguns momentos poder haver confusão com o uso deste último.

adequada para que quando for atuar na docência possa cumprir sua função e intervir na realidade social.

Para isso tivemos momentos de reflexões das nossas vivências que se desenvolveram em dois momentos interligados que trataram de discussões teóricas e da vivência na realidade da prática nas escolas. Num primeiro momento em que discutimos as questões teóricas referentes ao estágio foram realizados estudos de textos que versavam sobre essa temática, bem como análise de livro didático e elaboração de um plano de intervenção. Além dessas vivências, ao final do período letivo, foi realizado um seminário de estágio, no qual relatamos sobre nossas vivências e como contribuíram na nossa formação enquanto futuro profissional. Já em relação a parte prática, isto é, das vivências nas escolas desenvolvemos atividades de acompanhamento da ação pedagógica do professor nos ensinos Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede pública.

Aqui pretendemos alargar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com o ambiente escolar, pois “o estágio é suporte do desenvolvimento da competência técnica necessária ao futuro professor” (MEDIANO, XXX et al. (1987), p. 50, apud PIMENTA, 2012, p. 70). De modo geral, abordamos algumas observações, análise e reflexões adquiridas ao longo do desenvolvimento do estágio supervisionado.

Metodologia

O trabalho assumiu como desenvolvimento dos aspectos metodológicos a observação e intervenção, tendo como sujeito da ação o professor em formação inicial, professor-regente e alunos assumindo uma abordagem qualitativa para a produção de material empírico realizada por meio de análise e reflexão de textos que versam sobre a temática e o acompanhamento da prática profissional do professor em exercício.

Os elementos teóricos estudados no estágio curricular supervisionado serviram de suporte ao estagiário no processo de sua investigação no desenvolvimento da sua ação pedagógica, o que torna possível um olhar reflexivo sobre as vivências e experiências, bem como, ao ato de ensinar.

Resultados e Discussão

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, situado no município de Arraias está dividido em quatro momentos: observação, coparticipação, regência no ensino regular e regência na Educação de Jovens e Adultos. As vivências do estágio

iniciam a partir da segunda metade do curso e tem como finalidade propiciar condições para que o acadêmico possa investigar e vivenciar experiências de docência que o conduza à análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Cada momento consiste em experienciar os espaços da escola. Assim, no momento de vivência do estágio I, o estagiário estará iniciando as vivências nas escolas a partir da *observação*, em que toma conhecimento do ambiente escolar e o contexto no qual a escola está inserida, isso se dá por meio de estudo e análise do projeto político pedagógico (PPP) da escola-campo, além de outros documentos que regem a instituição e da legislação vigente. Realizam também entrevistas com os profissionais que já se encontram no exercício da profissão e participação, como observadores, do conselho de classe pedagógico e demais eventos da escola.

No segundo momento, compreendido como a fase de *coparticipação*, que tem caráter intermediário entre a fase de observação e a regência o estagiário acompanha o professor regente no planejamento, desenvolvimento das aulas e avaliação do processo de aprendizagem. É uma oportunidade para aproximar da ação de ensinar e elaborar um projeto de intervenção visando tornar sua prática significativa no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Discutimos o estágio como campo de pesquisa, superando assim, o paradigma de concebê-lo como somente sendo a parte prática dos cursos de licenciatura. De acordo com Lima e Pimenta (2005, p. 33), essa concepção, revela que nos cursos de formação de professores não há uma fundamentação teórica para atuação do futuro professor e nem tampouco toma a prática como base para fundamentação teórica, isto é, nas palavras da autora, os estagiários “*carece de teoria e de prática*”.

No terceiro momento caracterizado pela *regência* no segundo segmento do Ensino Fundamental e Médio do ensino regular, o estagiário assume a classe, sendo o responsável pela ação de ensinar. E no quarto momento o licenciando assume a regência no Ensino Fundamental e Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nesses momentos, o professor em formação desenvolverá as atividades previstas em seus projetos de intervenção.

Nesse sentido, compreender conceitos como interdisciplinaridade, contextualização e avaliação faz-se necessário para o desenvolvimento de uma prática que conduza a atuação crítica e reflexiva. Outro elemento fundamental para desenvolver o estágio como espaço de pesquisa consiste em realizar o planejamento de todas as ações. Segundo Vasconcellos (2006), devemos compreender o planejamento como instrumento inerente ao professor, portanto à sua prática. Ainda para o autor, o pressuposto fundamental para o ato de planejar é a percepção

por parte do sujeito da necessidade de mudança. Nessa direção, critica ainda o fato de como os professores parecem tão satisfeitos com as suas práticas que não sentem necessidade de aperfeiçoamento/mudança. Essas discussões contribuíram de forma relevante para a análise e reflexão do estagiário do seu processo formativo na realização do estágio.

Conforme Zabala (1999, p. 17),

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados.

Diante disso, as atividades de intervenção pedagógicas propostas na coparticipação no Ensino Fundamental se desenvolveram em uma turma de 7º ano, matutino, em que acompanhamos a professora regente ao trabalhar durante o período de um mês com o conteúdo de equações do primeiro grau. As aulas se desenvolviam por meio de definições, exemplos e exercícios, sem conexão com outros tipos/áreas de conhecimento. Percebemos uma visível obediência ao livro didático e decorrente dessa prática observou-se o insucesso na avaliação, na qual a maioria dos alunos não conseguiu responder corretamente a prova.

As crianças apresentaram dificuldades em entender os enunciados da prova que eram claros e simples, como: “*Quais sentenças são equações?*” (daí eram apresentadas sentenças com sinal de igualdades e outras com sinal de desigualdades), “*Qual é o número que colocado no lugar de x , torna verdadeira a sentença $x+9 = 13$?*”. Para além da prática da professora, talvez, o problema para esses alunos estivesse no significado das sentenças.

A professora ciente de que os alunos não haviam aprendido o conteúdo em questão, apesar de o considerar bastante importante para o desenvolvimento dos alunos futuramente, decidiu continuar ensinando o conteúdo. No entanto, sua prática pedagógica continuou sendo a mesma, logo, nada adiantou persistir no mesmo assunto se não mudar o método de ensinar. Na perspectiva de Vasconcellos (2006), é preciso que a professora se coloque como sujeito do processo educativo, e assim, se faz necessário elaborar um planejamento havendo um *querer* no sentido de mudar essa realidade. Com efeito, isso requer, na verdade, mudanças na sua prática.

No ensino médio acompanhamos outra professora, contudo, sua prática pedagógica era bem semelhante a primeira e os alunos apresentavam-se sem interesse e pareciam que estavam cansados de estar ali naquele ambiente de aprendizagem do conhecimento científico. Entendemos que diante de tal fato a professora e a escola deveriam buscar atitudes que estimulassem os alunos a continuar estudando, afinal é a última etapa da educação básica e,

para muitos, o início de uma nova fase, que seria entrar para o mundo do trabalho e/ou da universidade.

Uma experiência que merece destaque com base nas nossas vivências foi a avaliação da OBMEP² que possui uma proposta interessante, no entanto, como enxergar vantagens e oportunidades para os jovens se o nível de ensino oferecido não está próximo ao exigido pela prova? Isso, de certa forma, pode contribuir para que os educandos odeiem ainda mais a matemática. Enxergamos isso pelo fato de os alunos responderem às pressas para se livrarem da prova.

A coparticipação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos aconteceu na escola-campo Professora Ricarda, esta unidade escolar oferta as modalidades de ensino regular, os níveis fundamental e médio, sendo que também possui turmas da EJA durante o período vespertino. E recebe um público predominantemente adolescente, que em alguns casos estão cumprindo medida socioeducativa.

É Fato que os alunos que cumprem medidas socioeducativas têm direito de estudar, assegurado pela constituição, sendo que a escola é a instituição que tem a função de ensinar os conhecimentos sistematizados e acumulados pela humanidade. No entanto, apenas “jogar” estes alunos na escola não é suficiente para aprender tais conhecimentos, contudo, adotar práticas que seguem o modelo tradicional e hegemônico não favorece a aprendizagem em virtude da falta de investimento e conseqüentemente de uma política bem elaborada para atender as necessidades da realidade desse público.

Em detrimento das condições de limitação de liberdade notamos nesses jovens a falta de perspectiva de crescimento pessoal, no sentido de ter uma escolarização básica para viver em sociedade, de ser capaz de interagir com as pessoas em qualquer ambiente e até mesmo conseguir ingressar no mundo do trabalho. Em conversas com os próprios alunos e com professores da escola, durante as nossas vivências, observamos que estão ali somente para cumprir a obrigação de ir à escola, sem interesse algum de obter conhecimento. Dada as circunstâncias que se encontravam esses alunos e uma prática semelhante aos dois casos anteriores percebemos que as aulas não foram muito produtivas, nem para os alunos, e nem para os estagiários, em virtude de que o professor não conseguia dar aula, pois os alunos não paravam de conversar, além de sair e entrar da sala a todo instante. Apenas chamar a atenção

² A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA. E tem como uns dos objetivos principais: Estimular e promover o estudo da Matemática; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas.

destes jovens por meio de represálias julgamos ser bastante complicado, pois, acreditamos que o primeiro passo é compreender o mundo deles. Boa parte dessa ação seria adotar práticas mais dinâmicas que permitissem a esses alunos se envolverem na aula se sentido partícipe do seu processo de aprendizagem, principalmente no caso da matemática. Ensinar é uma tarefa desafiadora!

Há por traz deste modelo uma ideologia conservadora, que impede a evolução humana das classes trabalhadoras, pois um ensino baseado nessas práticas não torna o sujeito autônomo, nem tampouco crítico às situações do conhecimento tornando-o estranho ao saber escolar. Todavia, numa direção contrária a essa, o estágio com pesquisa, busca formar um professor que seja crítico e que ao intervir na vida do aluno o torne um cidadão do mundo e para o mundo, práticas como essa enfatiza também a importância de um planejamento bem elaborado pelo docente que visa a transformação, fazendo com que, neste processo, o professor deixe de ser alienado.

Conclusões

Historicamente o modelo tradicional, de inspiração jesuítica, de ensinar tem sido predominante e hegemônico, insistindo exaustivamente na repetição, memorização e reprodução através de uma metodologia baseada em exposição de conteúdo. Assim, colocando o aluno na condição de passividade no processo de aprendizagem, tendo como função apenas reproduzir o que professor expõem. Essa prática pode ser estendida no sentido de que professor é também apenas um mero reproduzidor do livro didático, agindo de forma automatizada.

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona mais tempo para uma aproximação da realidade da sala de aula e perceber que a tarefa de ser um professor, portanto, agente de transformação, é bastante complexa. Diante da atual situação da educação, apenas detectar os seus problemas é insuficiente, na verdade, nossa missão enquanto professores, e aqui destacamos os professores em formação inicial é buscar alternativas para transformar a realidade educacional predominante no decorrer da história do nosso país, é agir para formar cidadãos cada vez mais cômicos de sua realidade. Para tanto, um ponto de partida fundamental na prática pedagógica é o planejamento que deve ser sempre o instrumento para a necessidade de mudança.

Durante esse período de vivências dentro da escola fomos muito bem recebidos, decorrente disso foi notório o compartilhamento de experiências e saberes com os servidores dessas escolas, bem como estabelecer relações formativas com os alunos vivenciando nosso

futuro campo de atuação profissional. Isso tipo de ação desenvolvida pela escola tem mostrado que é “necessário romper com um modo individualizado de conduzir o processo de formação de professores. Isso por si só já implica uma radical mudança epistemológica neste campo da formação” (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 41).

Destacamos essas vivências como um momento muito importante no curso de licenciatura, pois, foi por meio do estágio que buscamos compreender a unidade teoria e prática. Além disso, percebemos os distanciamentos dos documentos norteadores da educação (PCNs, PNE, entre outros) com a realidade encontrada no ambiente escolar.

A partir das experiências vividas por meio dos estágios supervisionados, ficou evidente o baixo nível dos índices e a qualidade da educação básica pública. Isso revela a falta de investimentos em políticas públicas consistentes, o que demonstra o descaso com a classe trabalhadora, usuária dessas escolas. Daí surge o sentimento de angústia, mas ao mesmo tempo, vontade de contribuir para transformação dessa classe. Não há como quantificar as contribuições do estágio na formação do professor, mas afirmo que é suficientemente grande o conhecimento e o amadurecimento pessoal e profissional.

Diante do exposto, vemos o estágio curricular supervisionado como espaço para transformação da prática do professor em formação, de modo que seja esse o ambiente propício à análise e reflexão daquilo que o professor formador concebe como um profissional crítico e atuante na realidade social, superando assim a visão dicotômica teoria e prática como algo dissociado. Desse modo, compreendemos o estágio como organismo para desenvolver o ensino e a pesquisa tornando-se um campo de conhecimento e necessário à formação docente que dá sentido à vida do professor e do aluno.

Referências

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whasigthon. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GOIÁS. Governo Estadual. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Professora Ricarda**. Campos Belos, 2018.

OBMEP 2018. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.html> . Acesso em: 10 de set. de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 06 de Set. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TOCANTINS. Governo Estadual. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Brigadeiro Felipe**. Arraias, 2018.

TAVARES, Nathália Pereira; COSTA, Lucélida de Fátima Maia. O estágio supervisionado na formação do futuro professor de matemática: expectativas, dificuldades e realizações. Disponível em: <http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/oest%81gio-supervisionado%87%83odofuturoprofessordematem%81ticaexpectaivasdificuldadesealiza%87%95es.pdf>. Acesso em: 06 de Set. de 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 16 ed. São Paulo: Libertard, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.